

Sete dos trinta anos do PósCom da Metodista

Seven of the thirty years of the Methodist PósCom

Siete de los treinta años del PósCom de la Metodista

SEBASTIÃO SQUIRRA



Denise Adams

Mestre (1987), doutor (1992) pela ECA-USP e com pós-doutorado nos Estados Unidos e na Espanha (1996). Autor dos livros *Aprender telejornalismo* (Brasiliense, 1990); *Boris Casoy; o âncora no telejornalismo brasileiro* (Vozes, 1993); *O século dourado: a comunicação eletrônica nos EUA* (Summus, 1995); *Telejornalismo: memória – I* (Editora da ECA-USP, 1997) e *Jornalismo online* (ArteCiência, 1998). Atualmente, é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e diretor da Faculdade de Comunicação Multimídia, além de líder do Grupo de Pesquisa Comunicação e Tecnologias Digitais (www.comtec.pro.br) na Universidade Metodista de São Paulo.

E-mail: sebastiao.squirra@metodista.br.

SQUIRRA, Sebastião. Sete dos trinta anos do PósCom da Metodista. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, PósCom-Metodista, a. 29, n. 50, p. 27-50, 2. sem. 2008.

Resumo

Este artigo reflete sobre os 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo abordando especificamente os últimos sete anos do Programa. Destaca o capital intelectual de pesquisa e inserção científica que atingiu em 2008 e as inúmeras iniciativas de aperfeiçoamento de suas práticas acadêmicas, sempre de acordo com as orientações da Capes e das normas internas da instituição. Discorre sobre suas principais ações e avanços – como a consolidação da *Revista Comunicação & Sociedade*, apresenta os múltiplos movimentos de aperfeiçoamento de suas práticas de controle e estímulo à produção científica e sua conseqüente qualificação, indicando as mais recentes conquistas na revisão e redefinição de suas linhas de pesquisa e suas ementas, desenhando previsões de ações para o futuro.

Palavras-chave: Pós-Graduação – Comunicação – Umesp.

Abstract

This article reflects on the thirty years of the Communication Post-Graduation Program of the Methodist University of São Paulo, specifically approaching the last seven years of the Program. It emphasizes the intellectual research capital and scientific insertion attained in 2008 and the innumerable initiatives of improvement of its academic practices, always according to Capes' orientations and the institution's internal norms. It reasons on its main actions and advancements – such as the consolidation of *Comunicação & Sociedade Magazine*; it presents the multiple movements to improve its practices of control and stimulation of scientific production and its consequent qualification, indicating the most recent conquests in reviewing and redefining its Research Guides and its Menus, drawing action forecasts for the future.

Keywords: Post graduation – Communication – Umesp.

Resumen

Este artículo refleja sobre los 30 años del Programa de Postgrado en Comunicación de la Universidad Metodista de São Paulo abordando específicamente los últimos siete años del Programa. Destaca el capital intelectual de pesquisa e inserción científica que ha atingido en 2008 y las innumerables iniciativas de perfeccionamiento de sus prácticas académicas, siempre de acuerdo a las orientaciones de la Capes y de las normas internas de la institución. Él discurre sobre sus principales acciones y avances – como la consolidación de la Revista *Comunicação & Sociedade*; presenta los múltiples movimientos de perfeccionamiento de sus prácticas de control y estímulo a la producción científica y su consecuente calificación, indicando las más recientes conquistas en la revisión y redefinición de sus líneas de pesquisa y sus notas, diseñando previsiones de acciones para el futuro.

Palabras-clave: Posgrado – Comunicación – Umesp.

Em 1978, no então Instituto Metodista de Ensino Superior e no impulso dos já então expressivos desempenho e projeção da graduação em comunicação, um grupo de professores visionários criou a Pós-Graduação em Comunicação da instituição. Da Ata da reunião de instalação, realizada em 18 de janeiro de 1978, constam os nomes dos professores José Marques de Melo, já indicado como coordenador pelo reitor, Jaci C. Maraschin, Joel Camacho e o representante do Diretor Geral da instituição, Dorival Beulke. Na oportunidade, constituiu-se a primeira equipe docente, integrada por José Marques de Melo, Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, Cândido Teobaldo de Souza Andrade, Jaci C. Maraschin, Egon Schaden, Wladimir Pereira, Neusa Meirelles da Costa, José Gonçalves Salvador, Eda Marcondes Custódio, Anita Liberasso Néri, Joel da Silva Camacho e, como visitante, Rubem Alves, que ministraria aulas sobre Sociologia do Lazer.

O curso foi instalado com duas Áreas de Concentração – Comunicação Empresarial e Metodologia da Comunicação – e 40 disciplinas. Decorridos 30 anos, o Programa já titulóu 519 mestres e 85 doutores. Como atual coordenador, reconheço que o sentimento é grande, pois, à semelhança da corrida de revezamento, olho para trás e vejo meus precedentes como os nomes mais competentes, produtivos, destacados e respeitados da área. Hoje, justa e reconhecidamente, saúdo todos e, ancorado na história, homenageio José Marques de Melo, farol para muitos -e, sobretudo, para o segmento- durante todas estas décadas. Aliás, a primeira vez que vim à Metodista foi no distante ano de 1980, a convite de Marques de Melo, para assistir, no PósCom, à palestra do famoso Armand Mattelart, trazido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Anos passados e carreira construída, voltei à Metodista em 1999 como docente e coordenador do curso de RTV, sendo nomeado diretor da Faculdade de Comunicação Multimídia em 2000, e, sempre a convite do então Reitor Prof. Davi Barros, assumi o PósCom em 2002.

Como é de praxe neste cenário, enormes, inóspitos e delicados desafios se apresentam costumeiramente, sendo todos enfrentados com destemor e incansável disposição pelo coletivo do PósCom e, por isso, muitos estão superados. Todavia, na fertilidade dos aprimoramentos e redirecionamentos a que a área vem sendo submetida neste período e ante novos e complexos processos que afloram ininterruptamente, pode-se dizer que nestes últimos anos o espírito científico do Programa está bem preparado para as questões específicas que são colocadas para todos. Após o exaustivo período de análises e debates dos últimos anos, quando foi necessário aperfeiçoar a cultura de entendimento e domínio dos pressupostos em que se ancoram as instâncias de avaliação e fomento, o conjunto do Programa acha-se preparado para um avanço consciente e consistente rumo à sua consolidação. Assim, e em nome dos docentes, posso declarar que o PósCom da Metodista, como um todo, está maduro, tem primorosa fluidez intelectual e usufrui da segurança e da flexibilidade obtidas pela lapidação dos tempos, contando, sobretudo, com a experiência alcançada na labuta incansável em busca da perfeição.

Neste 2008, o PósCom comemora seus primeiros 30 anos. Feliz, seguro e antenado, comemorará o fato durante todo o ano, promovendo e apoiando uma série contínua de eventos científicos e de intercâmbio acadêmico. Por exemplo, o tema “Vanguardas Paulistas do Pensamento Comunicacional”, do XII Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação (Celacom), realizado de 5 a 7 de maio pela Cátedra Unesco-Metodista, sob a liderança de José Marques de Melo, docente do Programa, teve origem na iniciativa do PósCom de conagração com os Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Estado de São Paulo. O PósCom será um dos parceiros da VI Conferencia Media, Religión y Cultura, evento internacional que, debatendo o tema “Diálogos em la diversidad”, será levado

a efeito, de 11 a 14 de agosto, pela Cátedra Unesco-Methodista e pela World Association for Christian Communication (WACC), sob a coordenação de Magali Cunha, docente do PósCom. Ainda neste ano, de 17 a 18 de novembro, O PósCom promoverá o 6o. Encontro Nacional da SBPJor, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, sob a coordenação local de José Salvador Faro, igualmente docente do Programa. No primeiro semestre, a Reitoria da Metodista entregou ao Programa seu laboratório de comunicação multimídia. E o PósCom, atendendo à convocação feita, em 24.09.2004, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – através de Renato Janine Ribeiro, seu diretor de avaliação –, finaliza sua *home page* científica na rede, onde disponibilizará a produção integral dos docentes e dos alunos e indicará as páginas e os *blogs* pessoais de seus pesquisadores e grupos de pesquisa.

Capital intelectual de pesquisa e orientação

Em 2008, o PósCom encontra-se composto por 15 docentes, todos professores doutores, sendo 11 deles permanentes-segundo orientação da Portaria 068 da Capes, de 03.08.2004, que estabelece as categorias e enquadramento dos docentes que atuam nos Programas de Pós-graduação do País – e quatro Colaboradores. Fortemente envolvidos com o Programa, os docentes permanentes são: Adolpho Queiroz, Círcia Peruzzo, Daniel Galindo, Elizabeth Gonçalves, Isaac Epstein, José Marques de Melo, José Salvador Faro, Maria das Graças Conde Caldas, Sandra Lucia de Assis Reimão, S.Squirra e Wilson da Costa Bueno. Os colaboradores são: Antonio Carlos Filippi Ruótolo, Fábio Botelho Josgrilberg, Magali Cunha e Paulo Rogério Tarsitano.

No sentido do espelhamento da excelência da produção dos docentes do PósCom, uma pesquisa realizada, em janeiro de 2008, pelo Portal Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT),¹ revelou que muitos dos docentes do PósCom da Metodista figuram entre os mais produtivos pesquisadores da área, tendo três deles aparecido como líderes nacionais em seus

¹ Em www.portalinovacao.org.br

segmentos: Wilson da Costa Bueno (em comunicação empresarial e jornalismo científico), Elizabeth Moraes Gonçalves (em discurso e linguagem) e Sebastião Carlos de Moraes Squirra (em Telejornalismo). Outros sete docentes (Adolpho Carlos Françoso Queiroz, Círcia Maria Krohling Peruzzo, Maria das Graças Conde Caldas, Isaac Epstein, José Marques de Melo, José Salvador Faro e Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão) figuram entre os dez mais produtivos em seus territórios analíticos.

Destaques do PósCom

Chegar a 30 anos de atividades científicas ininterruptas com a dinâmica e a destacada qualidade das pesquisas produzidas, os intercâmbios realizados, os esforços empenhados na investigação qualificada, a distinção do conhecimento amalhado -e partilhado- representa, de fato, a inequívoca *maioridade científica do PósCom* da Metodista. Corroborando tudo isso, assinale-se que, em sua história, vários dos mais expressivos pesquisadores – nacionais e internacionais – passaram pelo PósCom, consolidando a investigação pós-graduada inovadora e de qualidade em comunicação. Tal fato foi alcançado pelo Programa após longos, cuidadosos e insistentes investimentos, marchas, aperfeiçoamentos e intercâmbios.

Também é de ressaltar, com relação ao PósCom da Metodista, que vários pesquisadores, de todo o País, o estão procurando para realizar estágio de pós-doutoramento com seus docentes. Essa realidade fez com que a Metodista normatizasse e aprovasse em seu Conselho Universitário (Consun), regulamento próprio para tanto². Já obtiveram seus certificados os pesquisadores: Walter Teixeira Lima Junior, acolhido por S. Squirra; Sidney Ferreira Leite, com Isaac Epstein, e Carlos Alberto Vicchiatti, com José Marques de Melo. Outros dois cientistas encontram-se realizando pesquisas: Mônica Martinez, com S. Squirra e João Elias Nery, que finalizou seu estágio com Sandra Reimão.

No âmbito da contribuição científica do Póscom da Metodista, destacam-se, particularmente:

² Resolução CONSUN n. 15/2004, de 02.09.2004.

• *Revista Comunicação & Sociedade*

A revista *Comunicação & Sociedade* é o segundo mais antigo periódico da área de Ciências da Comunicação em circulação do País³, tendo sido criada no segundo semestre de 1979⁴. Atualmente, ela tem como diretor-responsável José Marques de Melo e como editor Adolpho Queiroz, docentes do Programa. Sintonizada com os desafios da modernidade, a publicação vem produzindo férteis dossiês, dos quais menciono, particularmente, um sobre Cibernídia (Edição 45) e outro sobre TV Digital (Edição 48).

Avaliada com o conceito Qualis Nacional A pela Capes, a revista tem publicado textos dos mais destacados autores nacionais e internacionais. Chegando agora à edição de número 50, entrará em seu 30º Aniversário no segundo semestre deste ano, configurando-se como uma das revistas com a mais perene, equilibrada e plural política de divulgação científica da área. Com métodos acadêmicos consolidados e transparentes, a *Comunicação & Sociedade* tem se pautado por segurança e equilíbrio ao seguir a norma de só aceitar textos previamente submetidos à apreciação de pareceristas internos e externos. Um diagnóstico feito pelo diretor-responsável revelou seu desempenho como revista que observa o princípio de privilegiar textos exógenos produzidos por pesquisadores externos ao Programa. Tal diagnóstico mostrou a presença de pesquisadores do Exterior e do País nas páginas da revista no período de 2004 a 2006.

Do exterior,

os cientistas da comunicação que tiveram seus artigos recomendados pelos avaliadores e foram selecionados pelo corpo editorial da revista, no triênio 2004-2006, estão vinculados a instituições européias – Pierre Fayard (Universidade de Poitiers – França) e Jorge Pedro Sousa (Universidade Fernando Pessoa – Portugal) e norte-americanas – Luis Ramiro Beltrán Universidade John Hopkins (EUA); Valério

³ O primeiro é a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, da Intercom.

⁴ Semestral até 1985, apareceu irregularmente até 1993, quando recuperou a periodicidade.

Fuenzalida e Patrício Bermedo (Pontifícia Universidade Católica do Chile); Marisa Garzón (Pontifícia Universidade Javeriana – Colômbia); José Carlos Lozano (Instituto Tecnológico de Monterey – México); Raul Fuentes Navarro (Universidade de Guadalajara – México) e Erick Torrico (Universidade Andina - Bolívia).

Quanto às colaborações nacionais, elas procediam

de todas as partes do território brasileiro, incluindo autores de instituições públicas federais do Rio Grande do Sul (Maria Helena Weber e Ida Stumpf – UFRGS); Santa Catarina (Eduardo Meditsch – UFSC); Rio de Janeiro (Ana Arruda Callado – UFRJ); Niterói – RJ (Marialva Barbosa - UFF); Brasília (Lavinia Madeira – UnB); Uberaba – MG (Ana Carolina Temer – UFU); Viçosa – MG (J. B. Pinho – UFV); Bahia (André Lemos – UFBA); Piauí (Maria das Graças Targino – UFPI); Pernambuco (Maria Salett Tauk – UFRPE); de instituições públicas estaduais - Bauru – SP (Renato Dias Baptista – Unesp); Londrina – PR (Eduardo Barros Judas – UEL); de instituições confessionais – de Porto Alegre (Antonio Hohlfeldt e Francisco Rudiger – PUCRS); São Leopoldo – RS (Edison Luis Gastaldo – Unisinos); São Paulo (Helena Bonito – Mackenzie); e de instituições particulares – Fortaleza – CE (Erotilde Honório – Unifor); São Paulo (Antonio Adami – Unip e Sergio Amadeu – Facasper) e Marília - SP (Suely Flory, Linda Bulik e Ciza Guirado – Unimar).

Ainda no levantamento feito, Marques de Melo aponta que,

tomando como referência os indicadores do triênio 2004-2006, pode-se observar que o conteúdo científico da revista – artigos destinados à difusão de pesquisas recentes ou dedicados à revisão de literatura em segmentos cognitivos – tem autoria predominantemente *exógena* (pesquisadores nacionais ou internacionais), correspondente a 66% das unidades editoriais. De acordo com as diretrizes consensuais na comunidade acadêmica nacional, o periódico vem reservando um terço do espaço para a produção *endógena*, ou seja, artigos escritos pelos pesquisadores da própria instituição editora, perfazendo 34% do conteúdo científico. É

importante destacar que a colaboração externa procede não apenas de instituições nacionais, mas também de universidades estrangeiras, refletindo a cooperação internacional que tem sido marca registrada do PósCom desde a sua fundação.

O aspecto endogenia *versus* exogenia dos produtos científicos se demonstra no quadro a seguir.

Artigos	Edição						Total	%
	46	45	44	43	42	41		
Endógenos	3	3	4	4	1	3	18	34,6
Exógenos	7	6	5	4	6	6	34	65,4
Total	10	9	9	8	7	9	52	100,0

- *Cátedra Unesco-Metodista de Comunicação*

O PósCom da Metodista tem estreita e forte parceria científica com a Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, capitaneada, desde sua instalação na Metodista (1996), pelo prof. Marques de Melo, docente do PósCom. Em conjunto com a Cátedra Unesco, o PósCom realiza outros eventos científicos distintos, todos liderados por seus docentes, como é o caso, por exemplo, da Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde (ComSaúde) e da Conferência Brasileira de Marketing Político (PolitiCom), coordenadas, respectivamente, por Isaac Epstein e Adolpho Queiroz, docentes do Programa.

- *Associação Brasileira de Jornalismo Científico*

A partir de 2007, a Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC) passou a ter sua sede no PósCom, sendo presidida atualmente por Wilson Bueno, tendo em seu quadro de diretores Maria das Graças Conde Caldas, ambos docentes do PósCom.

- *Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós)*

Em suas iniciativas acadêmicas de integração e conagração científico, teve projeção a realização, sobre a Coordenação do PósCom da Metodista, do XIII Encontro Anual da Compós,

em junho de 2004, que reuniu mais de 350 cientistas e pesquisadores da Comunicação Social do País e do exterior. Decididamente identificado com a Compós, a Associação que representa os Programas de Pós-Graduação em Comunicação, o Póscom da Metodista vem participando ativamente de todas as reuniões da entidade e preconizando uma maior inserção de seus docentes no evento científico nacional que ela promove anualmente.

Outras expressivas ações destacam o PósCom da Metodista: a) sempre fortemente inserido na construção da área, o Programa é entidade fundadora da Compós, da Intercom, da UCBC etc. e b) arrojado e criativo, ajudou a fundar, integra e/ou participa de todas as entidades científicas internacionais da comunicação, entre elas a ALAIC (que também comemora seus 30 anos em 2008), o LusoCom, o Ibercom, a IAMCR etc. Além disso, os docentes do Póscom da Metodista integram a diretoria de várias entidades científicas nacionais e internacionais e conselhos editoriais das mais rigorosas e qualificadas revistas acadêmicas da área, mantendo estreitos laços com excelentes universidades, Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa da Europa, da América do Norte e, principalmente, da América Latina.

A sedimentação do passado

Todavia, esta mobilidade conceitual não poderia se materializar se não existisse uma “vivência” científica historicamente sedimentada. Aliás, uma coisa é condição para a outra, e hoje se pode dizer que o “cimento teórico” foi bem preparado, cuidadosamente depositado e está pronto, bem aplicado e sólido. Várias iniciativas foram adotadas nesta trajetória. Entre elas, destaca-se uma cuidadosa lista de assuntos que passaram a ser analisados e debatidos continuamente por seu coletivo há vários anos, composta por itens como: 1. afinamento das áreas de atuação/domínio/especialização de cada integrante do Programa; 2. definição clara e consensuada dos conceitos, abrangentes e específicos, sobre as teorias da Comunicação e da metodologia da pesquisa em Comunicação (e, conseqüentemente, do trabalho científico); 3. uniformização dos processos de avaliação; 4. consenso e definição coletiva e clara sobre o que se entende deva ser praticado pelos alunos no

momento da apresentação/defesa de mestrados e doutorados; 5. entendimento e definição coletiva e clara sobre o que se entende deva ser/conter na obra escrita dos mestrados e doutorados; 6. definição coletiva e clara sobre o que se entende deva ser/conter uma Proposta de Qualificação de Mestrado e de Doutorado; 7. definição coletiva sobre os processos de supervisão de trabalho de Qualificação de mestrados e doutorandos; 8. definição do perfil dos integrantes de cada banca de acordo com as especialidades dos pesquisadores (as bancas são todas compostas somente por doutores há muito tempo); 9. estímulo a novos tipos de difusão das reflexões científicas dos integrantes do PósCom (docentes e alunos); 10. integração dos alunos nas atividades do programa e incentivo a uma maior participação no dia-a-dia do PósCom (e atuação tutorada no estágio docente na graduação); 11. definição dos requisitos/compromissos esperados dos alunos bolsistas; 12. definição de um “modelo” mais uniforme de produtividade para os docentes do PósCom; 13. estabelecimento de alvos futuros para atividades integradoras com os demais Programas de Pós-Graduação em Comunicação, do Brasil e do exterior, visando a uma dinâmica de maior inclusão do PósCom no cenário nacional e internacional; 14. definição de índice “mínimo” de produção de *papers* por alunos e orientadores.

Calendário permanente de reuniões

Estabeleceu-se como imprescindível a constituição de um calendário contínuo de reuniões (realizadas até hoje em todas as tardes das quartas feiras) que pluralizassem o entendimento coletivo sobre temas e processos científicos, tais quais: 1. identificação e alinhamento dos docentes às Linhas de Pesquisa; 2. revisão e adequação dos Projetos de Pesquisa que os docentes desenvolvem no Programa; 3. indicação do(s) território(s) da comunicação em que cada docente tem competência para orientar discentes no PósCom; 4. criação e/ou identificação dos Grupos de Pesquisa que os pesquisadores lideram (ou integram) no CNPq; 5. definição de temas (ou recortes) em que cada docente pode ser convocado para integrar bancas no PósCom; 6. explicitação dos principais assuntos que os pesquisadores do

Programa perseguem quando da produção de *papers*; 7. adequação científica das disciplinas ministradas no PósCom e 8. atividades extra-curriculares associadas a estes tópicos.

Além desses tópicos, outros tantos temas afloraram e foram analisados, debatidos e consensuados, destacando-se: a) a revisão do perfil e do número de disciplinas ofertadas e credenciadas no Programa; b) concentração da oferta das disciplinas nos primeiros dias da semana, em horários definidos e em conjunto de, no máximo, duas disciplinas por horário; c) todos os docentes oferecem disciplinas aprovadas pelo Colegiado, que duram duas horas e meia e valem três créditos; d) o Colegiado definiu como obrigatória, tanto para mestrandos quanto para doutorandos, a disciplina Metodologia da Pesquisa em Comunicação, que, todavia, é distinta e oferecida em horários diferenciados.

Constituição dos Grupos de Pesquisa

O PósCom acomodou propostas dos docentes e hoje todos lideram ou integram Grupos de Pesquisa, contribuindo com o Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq. Aliás, destaque-se que a área da Comunicação contava, em 2006 (último censo), com 330 Grupos de Pesquisa, correspondendo a 1,6% do total de GPs existentes no País⁵. O PósCom tem oito Grupos e quatro Núcleos de Pesquisa credenciados no CNPq.

Integração do novo estudante

Para uma compreensão adequada das diretrizes acadêmicas e da organização do PósCom, têm sido abordados extensivamente, quando da recepção de novos estudantes, pontos como, entre outros, os seguintes: a) informações sobre o funcionamento administrativo da Pós-Graduação da Metodista, que tem uma Secretaria Acadêmica específica; b) esclarecimentos sobre os Grupos de Pesquisa do PósCom credenciados pela instituição no CNPq; c)

⁵ O Censo do CNPq apresentado no final de 2007 indicou que existiam 21 mil GPS em 403 instituições, com 90.320 pesquisadores e 128.969 estudantes, em 76.719 linhas de pesquisa. A Comunicação pulou de 33 GPs em 1993 para 330 em 2006.

explicação sobre as políticas e editoriais da Revista *Comunicação & Sociedade*; d) indicação de que o Currículo Lattes é obrigatório para todos; e) apresentação e detalhamento do Manual da Produção Científica do PósCom, produzido por Cíclia Peruzzo⁶, docente do Programa; f) apresentação dos procedimentos quanto à concessão das bolsas de estudos e sobre as responsabilidades dos alunos; g) esclarecimentos sobre as funções do Colegiado do PósCom e sobre a representação discente nele, apresentação do calendário anual e datas das reuniões mensais; h) informações sobre o Conselho da Faculdade de Comunicação Multimídia (Facom) e sobre a representação discente do PósCom nele, apresentação do calendário anual e datas das reuniões mensais; i) indicação das comissões internas (Comissão de Revalidação de Diplomas, Comissão de Biblioteca, Comissão de Bolsas, Comissão de Divulgação, Comissão de Processo Seletivo, Comissão Editorial da *Comunicação & Sociedade* e Comissão do Relatório Capes); j) elenco dos eventos da área (Comsaúde, FolkCom, Regiocom, Unescom, Celacom, Compós, Intercom, Lusocom e Ibercom); k) possibilidade da inscrição discente em Regime Especial; l) Cursos “livres e rápidos” oferecidos (EndNote, Word, SPSS, Lattes etc.); m) difusão *online* da produção dos docentes e discentes (*sites* pessoais, dos Grupos e Pesquisa, o Currículo Lattes e livros etc); n) esclarecimentos sobre a composição dos créditos; o) informações sobre o laboratório de informática exclusivo para pós-graduandos e sobre o Laboratório de Comunicação Multimídia do PósCom e p) orientação sobre as salas para atendimento individualizado com orientadores.

Reformulação da política de créditos

Em 2005, o PósCom reviu a composição dos créditos a serem obtidos pelos alunos, tendo definido as seguintes tabelas para o Mestrado e o Doutorado:

⁶ O “Manual para elaboração de relatório de qualificação, dissertação e tese” do PósCom da Metodista é a versão revista e ampliada do “Manual para elaboração e apresentação de relatório de qualificação, dissertação de mestrado e tese de doutorado em comunicação social”, elaborado pela profa. Cíclia Peruzzo em 2001 e, desde, então continuamente revisado e atualizado.

MESTRADO

1	Mínimo de créditos com disciplinas	21 créditos em disciplinas
2	Créditos em atividades programadas	3 (atribuídos pelo orientador)
3	Créditos pela realização da dissertação	6 (atribuídos pelo orientador)
	Total	30

DOUTORADO

1	Créditos com disciplinas do mestrado	21
2	Créditos em disciplinas	12 créditos em disciplinas
3	Créditos em atividades programadas	4
4	Créditos pela realização da tese	8
5	Seminário de tese	3
	Total	48

Geração de textos sobre a produção

Outra decisão importante do PósCom da Metodista foi a adoção do princípio de que toda dissertação ou tese deve gerar um texto-resumo sobre a produção realizada, para ser disponibilizado no *síte* acadêmico do Programa ou, se a qualidade o justificar, ser submetido às revistas científicas qualificadas da área. Assim, visando espelhar e dinamizar a produção discente, estabeleceu-se que, a partir do segundo semestre de 2005, os alunos concluintes do Programa devem apresentar obrigatoriamente um texto com 15/18 páginas (cerca de 30 mil caracteres), com título, resumo (em português, inglês e espanhol), palavras-chave (nos três idiomas), corpo, referências e bibliografia.

Digitalização da revista

Mais uma iniciativa relevante desencadeada foi a discussão sobre o chamamento da Capes para que todas as revistas acadêmicas disponibilizem *online* suas versões completas. Neste sentido, fizeram-se mobilizações internas para que a *Comunicação & Sociedade* se ajuste a esta orientação, sendo que, de imediato, se procurou capacitar seus editores e auxiliares para o uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer), do Instituto Brasileiro da Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), bem como do *Open Journal System* (OJS)⁷, em treinamento ministrado,

⁷ Ver em <http://seer.ibict.br>

no primeiro semestre de 2008, na ECA/USP, por Sueli Mara P. Ferreira, do Núcleo de Pesquisa “Design de sistemas virtuais centrado nos usuários: aplicação na Ciência da Comunicação”.

Área de concentração

O PósCom da Metodista tem uma única área de concentração, denominada Processos Comunicacionais, cuja ementa era a seguinte:

A área de concentração Processos Comunicacionais visa dar conta, empiricamente e enquanto reflexão teórica, dos atos comunicacionais mediados por tecnologias de reprodução simbólica, manejadas por emissores institucionalizados e concretizados através da recepção de mensagens socialmente determinadas pela vivência dos cidadãos em grupos sociais, em organizações e no conjunto da opinião pública.

Esta era a formulação da ementa até a constituição das atuais linhas de pesquisa, das quais se falará mais adiante.

Linhas de pesquisa

Com a implantação do doutorado, em 1995, o PósCom da Metodista adotou duas linhas de pesquisa: Comunicação Massiva e Comunicação Segmentada. A partir das orientações da Capes, anos atrás, o Programa revisou a denominação e escopo da segunda linha, que passou a denominar-se Comunicação Especializada.

A linha de pesquisa Comunicação Massiva tinha como ementa:

Estudo de processos comunicacionais midiáticos voltados a públicos relativamente amplos. Na complexa realidade midiática, a linha Comunicação Massiva enfatiza, em seus projetos de pesquisas, algumas temáticas como: propaganda política; fluxos e contrafluxos nacionais e regionais de comunicação e mídia; mídia comunitária nos suportes massivos; relação entre os diversos suportes materiais da comunicação massiva; o saber teórico e conceitual brasileiro sobre a realidade midiática.

Docentes: Adolpho Queiroz; Antonio Carlos Filipi Ruótolo; Círcia Maria Krohling Peruzzo; José Marques de Melo; Magali do Nascimento Cunha; Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão e Verônica Aravena Cortez.

A linha de pesquisa Comunicação Especializada, por sua vez, tinha a seguinte ementa:

A linha estuda processos comunicacionais definidos a partir da identificação dos temas, formatos e linguagens destinados a audiências de interesses específicos e presentes nos múltiplos suportes midiáticos da modernidade. Podem ser tanto aqueles elaborados dentro dos padrões industriais quanto os produzidos em esquemas focados e originados nos segmentos organizados da sociedade. Dessa forma, a demarcação do recorte epistemológico identifica a comunicação especializada como aquela que abrange objetos que operam de maneira diferenciada nos processos distintos da produção industrial de bens comunicacionais, mas também no interior destes sistemas. A linha incorpora também estudos e reflexões sobre as características dos fluxos de bens simbólicos existentes na confluência de modelos da comunicação especializada e massiva. Delineada nestas premissas, define-se por comportar projetos de pesquisa configurados para a investigação das manifestações da comunicação científica, tecnológica, organizacional, da cultura, mercadológico-publicitária e da cibercomunicação.

Docentes: Daniel dos Santos Galindo; Elizabeth Moraes Gonçalves; Fábio Botelho Josgrilberg; Isaac Epstein; José Salvador Faro; Maria das Graças Conde Caldas; Paulo Rogério Tarsitano; Sebastião Carlos de Moraes Squirra e Wilson da Costa Bueno.

Atento ao novo triênio de avaliação da Capes (2007-2009) e sensível aos indicativos presentes na Avaliação do Triênio 2004-2006, o Colegiado do PósCom realizou novamente uma criteriosa análise de suas linhas de pesquisa, dentro da área de concentração Processos Comunicacionais. Esta tem agora a seguinte ementa:

A área concentra pesquisas empíricas e reflexões teóricas sobre os meios de comunicação social, seus fluxos de produção, difusão e recepção e suas relações socioculturais; sobre os atos comuni-

cionais implementados pelas organizações junto aos diversos públicos de interesse ou associados às múltiplas formas, dimensões e linguagens da divulgação do conhecimento técnico-científico e das inovações tecnológicas.

Após longo processo de discussão e amadurecimento, adotaram-se três novas linhas de pesquisa, definidas como seguem.

Linha de pesquisa 1. Processos comunicacionais midiáticos

Estudo dos processos comunicacionais tendo como objeto os meios de comunicação social, a reflexão teórica e o conhecimento empírico sobre eles bem como seus fluxos de produção, difusão e recepção e suas relações socioculturais.

Linha de pesquisa 2. Processos de comunicação institucional e mercadológica

Análise dos processos comunicacionais implementados pelas organizações junto aos diversos públicos de interesse, internos ou externos. Investiga a integração entre as competências de comunicação nas organizações contemplando as interfaces entre comunicação e consumo, processo de gestão, estratégia empresarial, mobilização social, construção das marcas, bem como a correlação entre imagem, reputação das organizações e leituras feitas pelo mercado e pela sociedade.

Linha de pesquisa 3. Processos da comunicação científica e tecnológica

Investigação dos processos comunicacionais associados às múltiplas formas, dimensões e linguagens da divulgação do conhecimento tecnocientífico e à comunicação da saúde. Analisa também a produção e as inovações tecnológicas nas suas interfaces com o aparato digital da comunicação.

Premissas relativas à qualidade

Além de todas estas iniciativas, o PósCom da Metodista colocou para si algumas premissas funcionais visando amearhar o que se imagina sejam os décimos que lhe faltam para alcançar o patamar máximo nas avaliações a que é submetido: a) adotou como princípio geral inquestionável que os Programas de Pós-Graduação estão na alçada da Capes, agência que tem regras claras a serem precisamente observadas, em relação tanto aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* quanto aos docentes que os integram; b) entendeu objetivamente que a avaliação dos Programas é feita pela Capes e que, quando essa avaliação não agradar ao Programa, este deve preparar e apresentar recursos – por escrito e no momento adequado – com relação às suas decisões e seus processos. Como agência federal de fomento e controle, a Capes tem um diretor de avaliação, integrante do Conselho Técnico Científico (CTC), que, entre outras funções (cf. item d), analisa os recursos interpostos; c) em maio de 2007, a Capes publicou os Critérios de Avaliação Trienal, definindo o perfil da área que compreende as Ciências Sociais Aplicadas I. Tal documento foi enviado a todos e é de acesso público no *site* da Capes; d) a Capes define e nomeia os representantes⁸ de áreas e aprova as Comissões de Avaliação, propostas pelos representantes. Estes são indicados pela área em lista para decisão final do CTC. O representante de área é a autoridade oficial em todos os processos que envolvem os Programas e as questões inerentes à Pós-Graduação. As Comissões são a instância de análise e avaliação dos Programas de Pós-Graduação; e) a avaliação é contínua, culminando com uma trienal. Assim, a cada três anos, a Comissão avalia os Programas e define suas notas quanto ao desempenho acadêmico, como acaba de acontecer com relação ao período 2004-2006; f) a Avaliação se centra nos Quesitos constantes da Ficha de Avaliação, planilha amplamente discutida nas áreas e definida para ser aplicada na Avaliação trienal. Sua composição e seus pesos estão explicitados e são do conhecimento de todos. Nesta, alguns destaques são importantes: na distribuição dos pesos: “Produção Intelectual” tem o maior índice (35), seguido

⁸ A partir de 2008 estes se tornaram coordenadores de área.

de “Corpo Docente” (com 30); no Quesito IV, que trata da Produção Intelectual, destaca-se o item “Publicações qualificadas do Programa por docente permanente”, com peso 50; g) quanto às categorias docentes, os Programas são integrados por docentes credenciados e enquadrados como Permanentes, Convidados ou Visitantes, conforme definido pela Portaria 068 da Capes (de 03.08.2004). Esta foi normatizada internamente e aprovada pelo Conselho Universitário da Metodista, conforme Resolução 43/2006. Os docentes Permanentes representam o “núcleo duro” dos Programas e devem compor, no mínimo, 70% do corpo docente; h) no quesito reenquadramento dos docentes, o PósCom definiu normas baseadas nas Orientações do Comitê de Pós-Graduação da Metodista. O período de análise da Produção docente vai de 01.08.2005 a 30.06.2009; i) por desenvolver intercâmbios científicos com a graduação em Comunicação, o PósCom corrigiu a relação do número de orientandos por orientador (permanente e total) enquadrando-se no padrão estipulado pela área.

O PósCom da Metodista tem como alvo a mais alta qualificação de suas ações. Por isso destaca que a nota 5 (cinco) representa a excelência em todas as áreas da Capes e é conferida aos Programas com desempenho de alta qualidade. Na Comunicação, no momento da avaliação do penúltimo triênio, existiam 25 Programas. Destes, seis tiveram nota 5; nove, nota 4; e dez, nota 3. Em 2008, são 34 Programas no País, sendo 12 no estado de S. Paulo, onde só quatro têm doutorado – USP, Metodista, PUCSP e Unicamp.

Quanto à produção intelectual percebe-se na Ficha de Avaliação que o quesito de maior peso é o da produção intelectual individual, entendida como a da difusão bibliográfica qualificada, isto é, aquela enquadrada em categorias indicativas de qualidade A, B e C, de acordo com o âmbito da circulação (internacional, nacional e local). Outra questão insistentemente apontada nas avaliações diz respeito ao incentivo aos docentes para que estes realizem estágios de pós-doutorado, o que vem sendo atendido pelo PósCom da Metodista, tendo Maria das Graças Conde Caldas sido a primeira a desfrutar esta condição, no primeiro semestre de 2008. Outros docentes articulam períodos e condições semelhantes.

Recredenciamento dos docentes

Em reunião de 26.09.2007, o Colegiado do PósCom da Metodista definiu e aprovou normas específicas para o recredenciamento e reenquadramento de seus docentes, com base no quesito “Produção intelectual”, a ser cuidadosamente seguido. Seus princípios e parâmetros gerais são claros:

a) valem unicamente para o reenquadramento dos docentes permanentes;

b) o período de avaliação será de quatro anos, a contar do enquadramento original do docente;

c) a avaliação será centrada exclusivamente na produção bibliográfica qualificada;

d) optou-se por estabelecer padrões “mínimos” de produção para o enquadramento na categoria Permanente;

e) dever-se-á observar criteriosamente o item 1 do quesito IV – Produção intelectual, da atual Ficha de Avaliação de Ciências Sociais Aplicadas I, conforme definido pela Capes;

f) observar a distinção entre docentes Permanentes com 30-39 horas e docentes com 40 horas;

g) observar as distinções quanto à qualificação da produção bibliográfica segundo os critérios Qualis Internacional e Qualis Nacional A e B (produção fora do sistema Qualis não será considerada) e

h) observar a diversificação dos meios científicos de difusão da produção bibliográfica, valorizando a divulgação externa e reduzindo o peso daquela endógena ao PósCom.

Com estes princípios, o Colegiado definiu os padrões mínimos de produção para os docentes permanentes com 40 horas na instituição: os docentes enquadrados como permanentes e com 40 horas “na instituição” deverão atingir índice de 2,5 (dois e meio) pontos por ano com atividades científicas no Programa (conforme tabela da Capes reproduzida abaixo), evitando concentração na difusão da produção em determinado período, totalizando, no mínimo, 10 pontos nos quatro anos de enquadramento. E os docentes enquadrados como permanentes no espaço de 30-39 horas “na instituição” deverão alcançar índice

de 2 (dois) pontos por ano de atividade científica no Programa (conforme a mesma tabela da Capes), evitando concentração na difusão da produção em determinado período, totalizando, no mínimo, oito pontos nos quatro anos de enquadramento.

Conforme o Documento de Área para o Triênio 2004-2006, os princípios, pesos e índices da Capes a serem rigidamente observados até o primeiro semestre de 2008 tinham a seguinte ponderação:

- a) artigo em periódico Qualis Internacional A = 7;
- b) artigo em periódico Qualis Internacional B = 6;
- c) artigo em periódico Qualis Internacional C = 5;
- d) artigo em periódico Qualis Nacional A = 4;
- e) artigo em periódico Qualis Nacional B = 3;
- f) artigo em periódico Qualis Nacional C = 2;
- g) artigo em periódico Qualis Local A a C = 1;
- h) artigo em periódico sem Qualis = 0;
- i) capítulo em livro internacional = 6;
- j) capítulo em livro nacional = 4;
- k) organização de coletânea nacional = 4;
- l) organização de coletânea internacional = 6;
- m) livro nacional – texto integral = 10;
- n) livro internacional – texto integral = 14;
- o) livro didático nacional = 8;
- p) tradução de livro = 4 e
- q) tradução de artigo = 1.

Um resgate revelador

Assim, um resgate da trajetória do PósCom da Metodista revela que: a) este vem formando boa parte dos melhores e mais participativos quadros do segmento científico brasileiro, pois vários de seus egressos ocupam cargos de projeção na academia e nas instituições brasileiras; e b) vem atuando como elemento catalisador das reflexões mais emergentes por que a área vem passando, uma vez que as lideranças do Programa sempre demonstraram forte convicção de diálogo, incremento da área e sensibilidade com os indicativos exarados pelos órgãos superi-

ores, projetando-se como centro de visão científica, práticas investigativas rígidas e intercâmbio dinâmico e moderno.

No aspecto governamental de fomento, o PósCom da Metodista participa ativa e ininterruptamente de todos os diálogos com a Capes, CNPq e Fapesp, oferecendo a estas agências seus avaliadores e pareceristas. Neste amplíssimo cenário de disposição para um olhar ainda mais crítico e revisões processuais consistentemente mais precisas, adianta-se que o PósCom da Metodista está na reta final de cuidadoso processo de revisão de sua estrutura, revisitando e reanalisando sua área de concentração, suas linhas e projetos de pesquisa, fazendo com que tanto docentes quanto discentes se reajustem ao seu diferencial acadêmico, permitindo que todos contribuam com a nação nos seus esforços de melhoria dos padrões de C&T. Todos os seus Grupos e Núcleos de Pesquisa são atuantes e integram o Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Perspectivas para o futuro

Consoante com a mais alta representação de nossa instituição, e a partir de convocação advinda do Magnífico Reitor Prof. Dr. Márcio de Moraes, o Póscom da Metodista tem alvo absolutamente fixo e claro para o futuro, tempo que se configura como “presente”, uma vez que já estamos no segundo ano do novo triênio da Capes. Dessa forma, convicto de que a evolução da ciência é constante e perenes são seus mistérios, mas, sobretudo atento aos desafios lançados pela Reitoria e parametrizado pelos diagnósticos das avaliações da Capes, o Colegiado do PósCom da Metodista vem desenvolvendo as seguintes e precisas ações: a) a partir de diálogos férteis, plurais e íntegros – mesmo que algumas vezes difíceis –, o PósCom vem realizando análises profundas sobre todos os indicativos exarados nas rigorosas avaliações a que é submetido pelas instâncias federais de controle; b) com a coragem e disposição necessárias e a aderente seriedade científica, o PósCom vem produzindo reflexões exaustivas sobre as reconfigurações das novas práticas de adesão e assimilação da comunicação, afinando seu papel como dinamizador científico da área; c) o PósCom vem revisitando os modelos de

suas práticas pedagógicas e de investigação, redefinindo os realinhamentos conceituais que se façam pertinentes e que o consolidem nos contextos seguros da eficiência e da pertinência científicas. Faz isto meticulosamente e sem se desviar de sua tradição de resgate, estudo, difusão e preservação da produção teórica consolidada e de seus atores de projeção, do presente e do passado, no País e fora dele.

Este “grande movimento” tem alvo preciso: a) que o PósCom reforce sua liderança nos recortes epistemológicos científicos de expressão, que são justamente aqueles que estimulam – e permitem – a formação pós-graduada qualificada; b) que o PósCom confirme sua distinção como centro qualificado da produção científica inovadora, justamente aquela que difunde a investigação de relevância no segmento que integra.

Dessa forma, torno claramente público que o PósCom da Metodista mira tão somente a excelência na Avaliação da Capes, nada mais que isto. Ressalte-se que, apesar de o Estado de São Paulo ter sido a gênese da Pós-Graduação em Comunicação no País e mesmo tendo 12 Programas reconhecidos pela Capes no atual momento, esta região ainda não tem a nota 5 na avaliação desta instância federal.

Por toda esta fértil e dinâmica história, o PósCom se orgulha muito de seus 30 anos e agradece à Universidade Metodista de São Paulo e à Cátedra Unesco pelo irrestrito apoio recebido. Aos demais programas brasileiros, externa sua enorme amizade e desejos sinceros de parcerias e contínua construção do campo que integram. E às agências de fomento e controle, apresenta sua absoluta certeza nas ações de contribuições perenes e diálogos saudáveis e construtivos. Neste sentido, saúdo os coordenadores de área na Capes, Marcius Freire e Ida Stumpf, e os representantes no CNPq, Juremir Machado e Ismail Xavier, amigos competentes e estimulantes com quem tenho tido o prazer de conviver nos encontros com as agências.

Assim, desejo que as próximas décadas sejam tão férteis, dialogadas e salutareas quanto as que passaram, pois, como disse Rabelais, em *Pantagruel*, “ciência sem consciência nada mais é que a ruína da alma”.